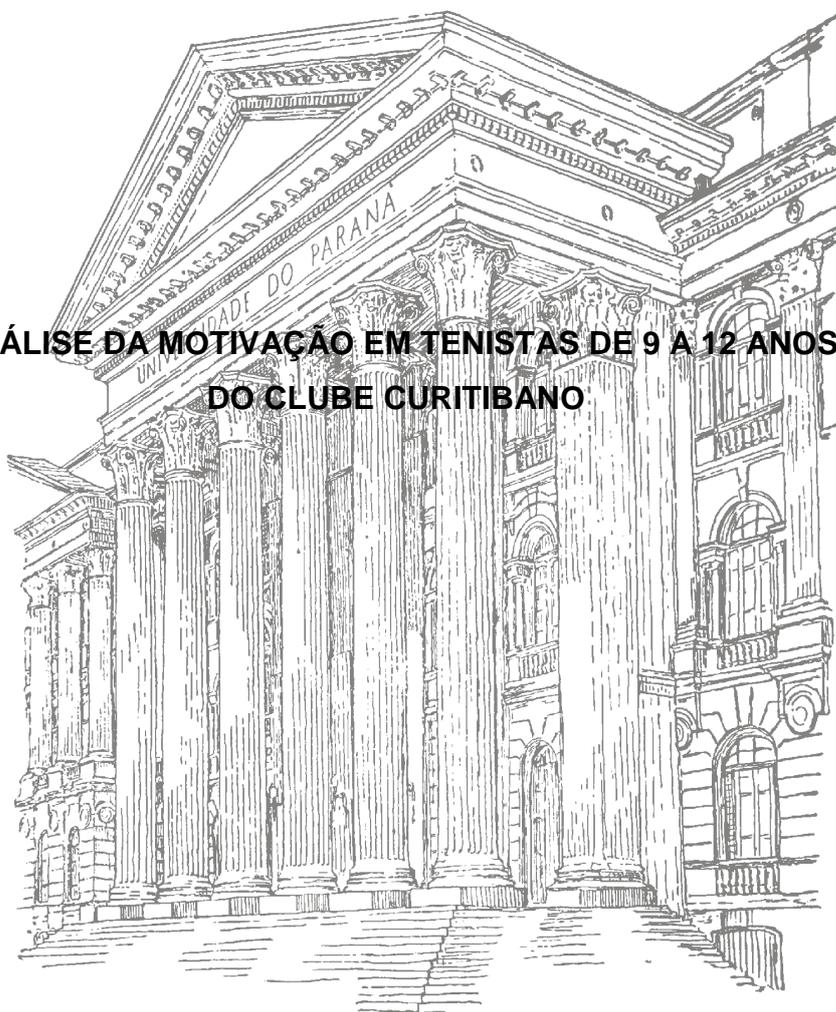


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GUSTAVO LUIZ VÍTOLO

**ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO EM TENISTAS DE 9 A 12 ANOS
DO CLUBE CURITIBANO**



CURITIBA

2018

GUSTAVO LUIZ VÍTOLA

**ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO EM TENISTAS DE 9 A 12 ANOS
DO CLUBE CURITIBANO**

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Bacharelado em
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná.

Prof^a. Dr^a. Maria Gisele dos Santos

CURITIBA
2018

TERMO DE APROVAÇÃO

GUSTAVO LUIZ VÍTOLA

ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO EM TENISTAS DE 9 A 12 ANOS DO CLUBE CURITIBANO

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Prof^a. Dr^a. Maria Gisele dos Santos

Orientadora – Departamento de Educação Física, UFPR

Prof^a. Dr^a. Adriana Inês de Paula

Departamento de Educação Física, UFPR

Prof. Dr. Sérgio Roberto Abrahão

Departamento de Educação Física, UFPR

Curitiba, 06 de dezembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha família por todo o apoio que recebi nesses 4 anos da minha graduação.

Em especial aos meus irmãos Gabriel e Carolina, à minha mãe Patrícia, ao meu pai Ricardo, aos meus avós Áurea e Candido, também a todos os meus tios e tias, primos e primas, cunhados, e aos meus sobrinhos e afilhados queridos Pedro e Diego que são os maiores presentes que já ganhei na minha vida e tudo que mais desejo é que sejam crianças felizes, saudáveis e que possam sempre estar perto de mim, amo todos vocês.

Aos ausentes que não puderam acompanhar esse momento tão importante da minha vida, meu falecido tio Luciano, minha avó Neusa e meu avô Edgar, pois tenho certeza que foram três das melhores pessoas que já passaram pela minha vida. Jamais esquecerei vocês! Um dia vamos todos nos encontrar para continuar nossas conversas.

A todos os meus amigos da Diretoria, do IEP, e de muitos outros lugares, que me ajudam a crescer e estão sempre ao meu lado nos momentos mais alegres da minha vida, tentando sempre esquecer todos os problemas, me aconselhando quando necessário e aproveitando os melhores momentos juntos.

A todos os meus amigos da UFPR, desde 2010, do curso de Gestão da Informação, até 2018, do curso de Educação Física. Agradeço cada momento que passamos juntos e desejo muito sucesso profissional a todos. Que vocês façam a diferença no mundo.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação para que eu me torne um profissional dedicado e responsável, em especial aos professores Raul Osiecki, André Capraro, Wanderley Marchi Jr, Ricardo Sonoda, Iverson Ladewig, e a minha orientadora Maria Gisele dos Santos. Vocês são profissionais excelentes em que eu me inspiro muito para agir da mesma maneira com que conduziram seus alunos.

Todos foram de extrema relevância em todo o processo formativo, meu sincero
MUITO OBRIGADO!

RESUMO

O presente estudo tem como **objetivo** analisar a motivação em tenistas com idade similar da cidade de Curitiba, PR. Constituíram a **amostra** 20 meninos de 9 a 12 anos praticantes de tênis no Clube Curitibano. Os alunos foram divididos em dois grupos com 10 integrantes cada, um deles com alunos iniciantes, com até 6 meses de prática no tênis e outro grupo de alunos experientes com, no mínimo, 24 meses de experiência. O **instrumento** de avaliação utilizado foi o Inventário de Motivação para Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), contendo 19 afirmativas que classificam os fatores motivacionais em três categorias: Competência Desportiva, Saúde e Amizade/Lazer. Foi realizada uma revisão de literatura com as principais teorias da motivação para embasar a pesquisa. **Metodologia:** O método escolhido para esse trabalho foi a pesquisa quantitativa descritiva, para mensurar e compreender as experiências humanas. **Resultados:** Ambos os grupos demonstraram interesse semelhante para a categoria Amizade/Lazer como fator motivacional para a prática do tênis. Os alunos iniciantes manifestaram que a categoria Saúde tem maior relevância para o esporte em comparação ao grupo experiente. Na condição de Competência Desportiva, os sujeitos experientes se identificaram mais do que os iniciantes com esse estímulo para praticar tênis. **Conclusão:** São necessários mais estudos para investigar os fatores que motivam os alunos a praticar o tênis. Foi possível observar que as amizades contribuem para um bom ambiente de prática, criando condições favoráveis para que o esporte seja participativo e cooperativo entre os alunos. A saúde demonstrou ser relevante para que os alunos continuem realizando as aulas de forma consciente, trazendo benefícios ao bem-estar e à qualidade de vida dos praticantes. A competência desportiva é evidente no grupo de alunos experientes pois já estão há mais tempo no esporte e possuem ambições de jogar profissionalmente e disputam torneios com maior frequência em relação aos iniciantes.

Palavras-chave: Motivação. Tênis.

ABSTRACT

The present study **aims** to analyze the motivation in tennis players of similar age from the city of Curitiba, PR. The **sample** consisted of 20 boys from 9 to 12 years old practicing tennis at Clube Curitibano. The students were divided into 2 groups with 10 members each, one with beginners and the other one with more advanced students, with up to 6 months of practice in tennis and another group of experienced students with at least 24 months of experience. The evaluation **instrument** used was the Motivation Inventory for Sports Practice by Gaya and Cardoso (1998), containing 19 statements that classify the motivational factors in three categories: Sports Competence, Health and Friendship/Leisure. A literature review was carried out with the main motivation theories to support the research. **Methodology:** The method chosen for this work was descriptive quantitative research, to measure and understand human experiences. **Results:** Both groups showed similar interest for the Friendship/Leisure category as a motivational factor for tennis practice. The beginners said that the Health category has greater relevance to the sport compared to the more advanced group. In the Sport Competence condition, the experienced subjects identified more than the beginners with this stimulus to practice tennis. **Conclusion:** Further studies are needed to investigate the factors that motivate students to practice tennis. It was possible to observe that the friendship contributes to a good practice environment, creating favorable conditions for the sport to be participatory and cooperative among the students. Health has proven to be relevant for students to continue to consciously attend classes, bringing benefits to the well-being and quality of life of practitioners. Sport competence stands out among the more advanced students for they have been practicing for a long time and they aim to play professionally and compete in tournaments more often than the beginners.

Key-words: Motivation. Tennis.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	
		08
1.2	OBJETIVOS	09
1.2.1	Objetivo Geral	
		09
1.2.2	Objetivos Específicos	
		09
1.2	PROBLEMA	09
1.3	JUSTIFICATIVA	09
2	REVISÃO DE LITERATURA	
		10
2.1	TEORIAS DA MOTIVAÇÃO	
		10
2.1.1	TEORIA DA FIXAÇÃO DE OBJETIVOS	
		11
2.1.2	TEORIA DA HIERARQUIA DAS NECESSIDADES	
		11
2.1.3	TEORIA DA EXPECTATIVA	11
2.1.4	TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO	
		12
2.1.5	TEORIAS X E Y	
		13
3	METODOLOGIA	13
3.1	TIPO DE PESQUISA	
		13
3.2	DESENHO EXPERIMENTAL	
		14
3.3	POPULAÇÃO	
		14
3.4	AMOSTRA	
		14

3.5	PROCEDIMENTO E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	
14		
3.6	TRATAMENTO ESTATÍSTICO	
15		
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	
15		
5	CONCLUSÃO	22
	REFERÊNCIAS	
24		
	ANEXO 1	
26		

1 INTRODUÇÃO

O esporte é uma ferramenta que pode transformar a vida das pessoas, principalmente no caso das crianças que estão em processo frequente de aprendizagem e possuem uma capacidade enorme de motivação e curiosidade por novidades. O tênis pode oferecer uma excelente qualidade de vida, além de proporcionar um ambiente amistoso que estimula a honestidade dos tenistas e contribui com o autocontrole e autoconfiança dos tenistas.

De acordo com Magill (1984), a relação entre motivação e aprendizagem é bilateral: um aluno pode se motivar com a possibilidade de aprender mais ou pode aprender devido à sua motivação. Mesmo se os indivíduos não estão instruídos a aprender o que lhes foi proposto, a aprendizagem pode acontecer. A hipótese a seguir trata do que motiva o indivíduo a aderir um comportamento: “a motivação tem relação com as percepções afetivo-cognitivas que o indivíduo tem dele mesmo e de seu ambiente”. (RUEL, 1984, p. 256).

Pretendendo aprofundar os conhecimentos sobre a motivação no tênis infanto-juvenil, essa pesquisa irá visualizar os aspectos motivacionais em três perspectivas: a influência de amigos e colegas, representada pela categoria Amizade/Lazer; os benefícios ao bem estar e à saúde, caracterizada pela condição Saúde; e para as realizações de conquistas e habilidades do esporte, representada pela categoria Competência Desportiva. Com a aplicação do “Inventário de motivação para a prática desportiva adaptado” de Gaya e Cardoso (1998), serão comparados dois grupos de alunos com diferentes tempos de prática no tênis para identificar possíveis disparidades nas respostas ao inventário. Os alunos possuem idade entre 9 e 12 anos, são todos residentes em Curitiba, PR e sócios do Clube Curitibano. Todos os 20 sujeitos fazem escolinha de tênis no clube e formaram os grupos iniciante e avançado.

Para Samulski (2002), o estudo da motivação procura entender o motivo pelo qual uma pessoa escolhe um determinado comportamento e o realiza com determinada persistência e intensidade, uma vez que a motivação para os esportes depende de fatores ambientais aliados à personalidade (motivos, interesses, expectativas), como desafios e influências do círculo social. Além disso, esses

mesmos fatores mudam de importância ao longo da vida com as oportunidades e necessidades de cada pessoa.

Conhecer os alunos e pessoas que se relacionam com os profissionais da área da Educação Física é de fundamental importância, inclusive no tênis, onde o atleta deve possuir uma relação de confiança mútua com seu treinador.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a motivação em tenistas de 9 a 12 anos da escolinha e da equipe infanto-juvenil de tênis do Clube Curitibano em Curitiba, PR.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever as teorias da motivação;
- b) Determinar a diferença da motivação entre os dois grupos;

1.2 PROBLEMA

Qual é a motivação entre dois grupos de crianças de 9 a 12 anos com tempos diferentes de prática no tênis?

1.3 JUSTIFICATIVA

O assunto é interessante para que possamos avaliar como crianças de idade similar podem ter diferentes razões para a prática esportiva, dando ênfase no aspecto competitivo ou apenas no aspecto social que as aulas proporcionam. Para um professor de tênis é notável a diferença entre um aluno focado e motivado a melhorar seu jogo perante um aluno desmotivado e sem vontade de aprender. Visando buscar mais informações sobre o mecanismo que incentiva os alunos, essa pesquisa tem a função de esclarecer essa disparidade e usar os resultados para que sejam aplicados nas aulas de forma estratégica para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 TEORIAS DA MOTIVAÇÃO

A motivação tem grande influência nas ações e comportamentos das pessoas, constituindo um fator muito importante para a adesão às práticas esportivas. Robbins (2005) acredita que a motivação está relacionada à intensidade, direção e esforços dos indivíduos para alcançar uma determinada meta.

Segundo Bergamini (1997), é imprescindível conhecer as explicações para que haja uma compreensão do comportamento humano dentro de um conjunto de circunstâncias de vida. Existem diversas teorias da motivação em múltiplas perspectivas, e esta pesquisa tem como objetivo analisar as consequências da motivação especificamente na modalidade tênis.

Para Chiavenato (1999), é possível definir a motivação da seguinte maneira:

Motivação é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a uma propensão a um comportamento específico, podendo este impulso à ação ser provocado por um estímulo externo (provindo do ambiente) ou também ser gerado internamente nos processos mentais do indivíduo. (CHIAVENATO, 1999, p.157).

Para o autor supracitado, a motivação tem duas origens: externa e interna. É interessante observar essas duas fontes, pois um professor de tênis deve ser capaz de fornecer a motivação externa, criando um ambiente favorável e receptivo para a prática esportiva, que seja abrangente para todos os atletas. Quanto à motivação interna, ela vem do próprio aluno, e mesmo que não possa ser afetada pelo ambiente, é importante que o professor perceba o nível de motivação interna de cada atleta, para que possa direcionar individual ou coletivamente diferentes estímulos que contribuam para o crescimento e aprendizado das crianças.

De acordo com Scalon (2004), a motivação para vencer está relacionada à competitividade, sem focar exclusivamente na vitória, mas nos processos até alcançar os resultados pretendidos. Essa ideia vai moldar o atleta nos treinamentos, nas competições e também embasar os princípios de caráter e moral para todas as ações que ele tomar ao longo da vida.

Segundo Bara Filho e Miranda (1999), o termo motivação é bastante usado no esporte e possui um fator psicológico de grande influência na performance. Os mesmos autores acreditam que a palavra motivo é determinante para definir a motivação, pois significa satisfazer uma necessidade. Esse motivo deve ser aprendido e desenvolvido durante a formação do indivíduo. (BARA FILHO; MIRANDA, 1998).

2.1.1 TEORIA DA FIXAÇÃO DE OBJETIVOS

Essa teoria parte do princípio de que o indivíduo está comprometido com o objetivo, determinado a não se afastar do mesmo (ROBBINS, 2005). A teoria também indica que os esforços são conduzidos para objetivos específicos, fazendo com que o efeito da tarefa seja relacionada diretamente com a motivação. Edwin Locke foi quem formulou essa teoria no final dos anos 60, trazendo os objetivos como principal fonte de motivação. De acordo com Robbins (2005), quando se tem objetivos específicos e difíceis, existe uma produção melhor de resultados do que pedir para alguém fazer o melhor que puder. Segundo a teoria, o resultado será proporcional à dificuldade do objetivo desejado.

2.1.2 TEORIA DA HIERARQUIA DAS NECESSIDADES

Elaborada por Abraham Maslow, na década de 1940, a teoria da hierarquia das necessidades aponta que o comportamento humano tem cinco níveis que regulam as necessidades. Na definição de Robbins (2005) para as categorias, temos: I. Fisiológicas: necessidades corporais e biológicas, como fome e sede; II. Segurança: proteção contra danos emocionais e físicos; III. Social: pertencer a um grupo, amizade, receptividade; IV. Estima: fatores internos individuais, como realização e autonomia; e fatores externos, como atenção e reconhecimento; V. Auto-realização: utilização de todo o potencial individual, como autodesenvolvimento e crescimento. Essa teoria é um excelente fator comparativo em relação às demais teorias, sendo uma ferramenta essencial de compreensão.

2.1.3 TEORIA DA EXPECTATIVA

A teoria da expectativa, formulada por Victor Vroom, enfatiza que “A força da tendência para agir de determinada maneira depende da força da expectativa de que esta ação trará certo resultado, e da atração que este resultado exerce sobre o indivíduo” (ROBBINS, 2005, p. 148). De acordo com essa teoria, o desempenho e a motivação estão estreitamente relacionados com a expectativa de recompensa. Segundo Vroom, existem três relações para desenvolver sua teoria: I. Relação esforço-desempenho: compreensão de que o esforço levará ao desempenho; II. Relação desempenho-recompensa: nível de convicção de que o desempenho levará ao resultado; III. Relação recompensa-metas pessoais: grau de satisfação do indivíduo com as recompensas obtidas e a tendência por recompensas futuras. (ROBBINS, 2005). O mesmo autor aponta que “A essência da teoria da expectativa é a compreensão dos objetos de cada indivíduo e as ligações entre esforço e desempenho, desempenho e recompensa e, finalmente, entre recompensa e alcance de metas pessoais”. (ROBBINS 2005, p. 149).

2.1.4 TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO

Essa teoria foi proposta por Deci e Ryan (1985) e tem como pressuposto que as pessoas saudáveis são, em sua maioria, ativas e comprometidas, sem a necessidade de estímulos externos, padronizando a motivação intrínseca como a mais adequada. A motivação pode ser manifestada de três maneiras: intrínseca, extrínseca e amotivação.

A motivação intrínseca se refere à vontade própria, e para que ela se manifeste, o indivíduo deve possuir autonomia, competência e relacionamento, constituindo fundamentos psicológicos básicos. Em relação à motivação extrínseca, retratam-se as ações e influências externas ao indivíduo, podendo se apresentar de forma positiva ou negativa. Balbinotti (2011) ressalta que os motivos extrínsecos podem representar um grau maior ou menor de autonomia e de liberdade intelectual e cognitiva. A autonomia e a autodeterminação possuem uma correlação positiva, ou seja, quanto maior o grau de autonomia, mais próximo da autodeterminação o sujeito irá se encontrar. Já a amotivação é um estado emocional que representa a ausência de motivação em sujeitos que não apresentam razões suficientes para realizar uma atividade. A teoria da autodeterminação é bastante discutida na área da atividade física, pois “Acredita-se que os pressupostos estabelecidos pela Teoria da

Autodeterminação podem auxiliar de forma decisiva na motivação de praticantes de atividades físicas no geral”. (BALBINOTTI, 2001, p. 385).

2.1.5 TEORIAS X E Y

Essa teoria foi idealizada por Douglas McGregor, nos anos 60, e tem como propósito duas visões antagônicas sobre o comportamento humano. As proposições negativas constituem a teoria X e as proposições positivas integram a teoria Y.

A teoria X sugere que: I. O ser humano tem repulsão ao trabalho e o evita sempre que possível; II. Em virtude da aversão dos sujeitos ao trabalho, grande parte das pessoas precisa ser coagida, controlada, monitorada e ameaçada de punição para que os objetivos das organizações sejam atingidos; III. O indivíduo prefere ser dirigido, quer evitar responsabilidades, tem pouca aspiração e quer garantias. (MCGREGOR, 1992).

Entretanto, a teoria Y ressalta que existem valores e comportamentos humanos distintos: I. O gasto de esforço físico e mental no trabalho é tão natural quanto o jogo ou repouso; II. O controle externo e o intuito de punição não são as únicas maneiras de incentivar o trabalho de acordo com os objetivos da organização; III. O comprometimento com os objetivos não depende das recompensas relacionadas ao cumprimento das tarefas; IV. O ser humano aprende, sob condições adequadas, a aceitar as responsabilidades e buscá-las. (MCGREGOR, 1992). O autor aponta que “A teoria X oferece à direção uma desculpa fácil para um desempenho organizacional ineficiente, que seria devido à natureza dos recursos humanos com quais temos que trabalhar. Para a teoria Y, ao contrário, o problema está na direção”. (McGregor, 1992, p. 53).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Segundo Thomas e Nelson (2002), o método escolhido para esse trabalho foi a pesquisa quantitativa descritiva. Trata-se da pesquisa em atividade física que utiliza técnicas estatísticas para quantificar informações e opiniões para um determinado estudo. Esse tipo de pesquisa é realizado para mensurar e compreender as experiências humanas.

3.2 DESENHO EXPERIMENTAL

O instrumento de pesquisa utilizado foi o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), sendo possível avaliar a população escolhida para determinar se há diferença ou não entre os fatores motivacionais para a prática do tênis.

3.3 POPULAÇÃO

Crianças sócias do Clube Curitibano que fazem escolinha de tênis ou que já fizeram escolinha e estão na equipe infanto-juvenil de alto rendimento.

3.4 AMOSTRA

A amostra foi constituída por crianças de 9 a 12 anos do sexo masculino. São 10 meninos que iniciaram as aulas em 2018, tendo no máximo 6 meses de prática e 10 meninos que já praticam o esporte há 2 anos ou mais. Foram selecionados de maneira não probabilística intencional, por conveniência, 20 crianças praticantes de tênis, do sexo masculino (idades = $10,4 \pm 0,81$ anos). Os grupos foram denominados como Grupo A (avançados) e Grupo B (iniciantes), sendo que cada sujeito recebeu um número somado à letra de seu grupo, compondo a amostra de A1 até A10 para os avançados, e de B1 até B10 para os iniciantes.

3.5 PROCEDIMENTO E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi aplicado o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), conforme anexo 1. Esse inventário é composto por 19 proposições sobre a prática desportiva que podem ser classificadas como “nada importante”, “pouco importante” ou “muito importante”. Os fatores motivacionais se dividem em três categorias: “Competência Desportiva (CD)”, “Saúde (S)” e “Amizade/Lazer (AL)”. A análise dos resultados será feita pelos blocos de afirmativas que serão divididos nas três categorias citadas. Quanto à divisão das questões: Competência Desportiva – questões 1, 4, 6, 8, 9, 15, 16 e 17. Amizade/Lazer – questões 3, 7, 12, 13 e 19. Saúde – questões 2, 5, 10, 11 14 e 18. Ao entregar o inventário, houve uma explicação de como deveria ser preenchido e, caso os alunos tivessem alguma dúvida, poderiam perguntar para saber como proceder.

3.6 TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Os sujeitos foram divididos em dois grupos, sendo o grupo A para os alunos avançados e o grupo B para os alunos iniciantes. Após a aplicação do inventário, todos os dados e respostas foram registrados numa planilha do Excel® contendo um código de registro para cada sujeito juntamente com o a letra do seu grupo (de A1 até A10 para os sujeitos do grupo avançado e de B1 a B10 para os sujeitos do grupo iniciante), a idade de cada participante, o tempo que eles praticam tênis (experiência em meses) e todas as 19 afirmativas presentes no inventário. Com essa disposição dos dados, a percepção das respostas e a possibilidade de comparações ficou facilitada, contribuindo para o bom desenvolvimento do trabalho. As afirmativas foram divididas em blocos de fatores motivacionais: CD, S e AL. Foram realizadas as equivalências, onde: o número 1 corresponde às respostas consideradas “nada importantes”, o número 2 se refere às respostas “pouco importantes” e o número 3 trata das respostas “muito importantes”.

O método escolhido para a descrição dos dados foi a estatística descritiva, que tem a finalidade de identificar o problema, coletar e apresentar os dados, e por fim realizar a análise e interpretação dos dados (SANTOS, 2008). A média de idade dos 20 alunos participantes foi de $10,40 \pm 0,81$ anos e a média de meses de experiência no tênis foi de $41,80 \pm 17,37$ meses para o grupo A e de $4,70 \pm 0,95$ meses para o grupo B. Nenhum sujeito do grupo iniciante ultrapassou os 6 meses de experiência e todos os sujeitos do grupo avançado tinham mais de 24 meses de

experiência no tênis. A idade foi considerada a partir da data de nascimento de cada sujeito, de modo que os meses também fossem considerados. Por exemplo, se o aluno tivesse 10 anos e 6 meses de idade no dia da coleta, sua idade seria registrada como 10,5 anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

TABELA 1 – IDADE E EXPERIÊNCIA DOS SUJEITOS AVALIADOS

	GERAL	GRUPO A	GRUPO B
IDADE (anos)	10,40 ± 0,81	10,60 ± 0,60	10,20 ± 0,97
EXPERIÊNCIA (meses)	23,25 ± 22,48	41,80 ± 17,37	4,70 ± 0,95

A tabela 1 aponta os dados das idades dos sujeitos (em anos) e da experiência que eles têm no tênis (em meses). Ao lado dos valores está o desvio padrão de cada dado. Em relação à idade, não houve discrepância, uma vez que os alunos avaliados poderiam ter de 9 a 12 anos. Já referente à experiência das crianças em meses, podemos observar grande diferença nas informações, devido ao fato de haver uma comparação entre sujeitos experientes e iniciantes.

Todas as afirmativas foram analisadas individualmente, utilizando as respostas para a comparação da motivação entre os dois grupos. Para examinar as possíveis diferenças e semelhanças entre as respostas dos grupos A e B, cada afirmativa será analisada individualmente, utilizando a técnica de estatística descritiva. Serão destacados os dados com maior diferença entre os grupos ou com maior grau de influência dentro do próprio grupo. Na figura a seguir é possível observar como foram as respostas dos sujeitos em relação à porcentagem de escolha. Considerar: 1) Nada importante; 2) Pouco importante e 3) Muito importante.

QUADRO 1 – GRAU DE MOTIVAÇÃO DOS GRUPOS EM CADA QUESTÃO (%)

N	QUESTÕES	GRUPO A %			GRUPO B %		
		1	2	3	1	2	3
1	Para vencer	10	70	20	30	60	10
2	Para exercitar-se	0	10	90	0	30	70
3	Para brincar	10	40	50	0	40	60
4	Para ser o melhor no esporte	10	50	40	30	60	10
5	Para manter a saúde	0	20	80	0	0	100
6	Porque eu gosto	10	10	80	0	10	90
7	Para encontrar amigos	10	10	80	10	60	30
8	Para competir	0	30	70	20	20	60
9	Para ser um atleta	0	50	50	20	30	50
10	Para desenvolver musculatura	20	40	40	10	30	60
11	Para ter bom aspecto	10	50	40	0	70	30
12	Para me divertir	10	20	70	0	0	100
13	Para fazer novos amigos	10	30	60	10	30	60
14	Para manter o corpo em forma	30	30	40	10	30	60
15	Para desenvolver habilidades	0	20	80	0	20	80
16	Para aprender novos esportes	0	40	60	0	20	80
17	Para ser jogador quando crescer	10	40	50	40	40	20
18	Para emagrecer	60	20	20	30	50	20
19	Para não ficar em casa	40	30	30	30	30	40

No quadro 1, a coluna 1 corresponde à resposta “nada importante”, a coluna 2 está relacionada à resposta “pouco importante” e a coluna 3 diz respeito à resposta “muito importante”. Continuamente com a análise dos dados e das porcentagens de resposta, cada afirmativa será observada e descrita com base no quadro 1:

01) Para vencer – Ambos os grupos consideraram pouco importante a vitória como fator motivacional para praticar o tênis. No grupo A, 70% das respostas foram “pouco importante” e no grupo B foram 60%. Além disso, 30% dos sujeitos do grupo B consideraram a vitória como “nada importante”. Foi a segunda afirmativa com que o grupo menos se identificou.

02) Para exercitar-se – 90% dos sujeitos do grupo A consideram muito importante se exercitar, e no grupo B são 70% dos indivíduos que classificam o exercício dessa maneira. Foi observado que 30% dos alunos do grupo B consideram pouco importante e nenhum aluno de ambos os grupos considerou nada importante.

03) Para brincar – Para o grupo B, 60% dos alunos consideram que brincar seja muito importante e 40% considera pouco importante. No grupo A, 50% julga ser muito importante e 40% declara ser pouco importante.

04) Para ser o melhor no esporte – 50% dos sujeitos do grupo A acreditam que é pouco importante ser o melhor no tênis, e 40% julgam ser muito importante essa afirmativa. No grupo B, apenas 10% julga essa afirmativa como muito importante, além disso 30% dos alunos acha “nada importante” esse status. Essa diferença foi observada pois o grupo A é mais competitivo e tem mais familiaridade com torneios em relação aos atletas iniciantes do grupo B.

05) Para manter a saúde – Essa afirmativa obteve o maior índice de importância segundo os sujeitos que responderam o questionário. Todos os indivíduos do grupo B consideram muito importante manter a saúde, totalizando 100% das respostas. Para o grupo A, 80% julga muito importante e 20% considera pouco importante essa afirmativa. Isso mostra que os alunos são conscientes em relação à saúde e sabem que o exercício traz benefícios a eles.

06) Porque eu gosto – Afirmativa com alto índice de aceitação pelos sujeitos, sendo que 80% dos alunos do grupo A gostam do esporte, considerando muito importante e 90% das crianças do grupo B também consideram muito importante. Isso foi relevante para observar que os atletas se identificam com o tênis e esse fator mantém a frequência das crianças nas aulas.

07) Para encontrar os amigos – Para o grupo A, 80% dos sujeitos acreditam ser muito importante encontrar os amigos no esporte, já no grupo B, 60% considera pouco importante e 30% acredita ser muito importante. Observa-se uma distinção entre grupos, provavelmente pois os alunos que já estão há 2 anos ou mais no esporte conseguiram fazer boas amizades que também praticam o tênis, fazendo com que a prática seja mais agradável e duradoura.

08) Para competir – De acordo com os sujeitos do grupo A, 70% deles acreditam ser muito importante competir e 30% acha pouco importante essa afirmativa. Para os alunos do grupo B, 60% julga muito importante a competição, além de 20% que consideram pouco importante e outros 20% que acreditam ser nada importante.

09) Para ser um atleta – Para o grupo A, metade dos sujeitos acredita ser pouco importante e a outra metade (50%) entende que ser um atleta é muito importante. O mesmo ocorre com o grupo B, onde 50% indica ser muito importante se tornar um atleta, 30% entendem que é pouco importante e outros 20% julgam ser nada importante.

10) Para desenvolver a musculatura – No grupo A, 40% dos alunos julgaram muito importante o desenvolvimento da musculatura e 40% considerou pouco importante. Para o grupo B, 60% dos sujeitos acreditam ser muito importante e 30% acha pouco importante.

11) Para ter bom aspecto – Os sujeitos do grupo B consideraram pouco importante (70%) o aspecto como fator motivante para a prática e 30% acredita ser muito importante. No grupo A, 40% julga muito importante e 50% pouco importante.

12) Para me divertir – Os integrantes do grupo B foram unânimes e consideraram muito importante se divertir (100%). Para o grupo A, a maioria (70%) também considerou muito importante se divertir praticando o esporte.

13) Para fazer novos amigos – Os dados para ambos os grupos foram iguais, tanto o grupo A quanto o grupo B consideraram muito importante em 60% das respostas para fazer novos amigos, pouco importante foram 30% e nada importante para 10% dos sujeitos.

14) Para manter o corpo em forma – Para os alunos do grupo B, 60% considerou muito importante e 30% julga ser pouco importante. Já para os sujeitos do grupo A, foi observado um equilíbrio nas respostas: 40% muito importante, 30% pouco importante e 30% nada importante.

15) Para desenvolver habilidades – Houve grande aceitação por parte dos dois grupos, onde o resultado foi o mesmo: 80% dos sujeitos consideraram muito importante desenvolver habilidades e 20% acreditam ser pouco importante. Nenhum dos 20 sujeitos considerou nada importante essa característica.

16) Para aprender novos esportes – O grupo B se identificou bastante com essa afirmativa, pois 80% dos sujeitos consideraram muito importante e 20% pouco importante. No grupo A foram 60% das respostas para muito importante e 40% para

pouco importante. Novamente nenhum dos 20 sujeitos julgou nada importante o aprendizado de novos esportes como fator motivacional.

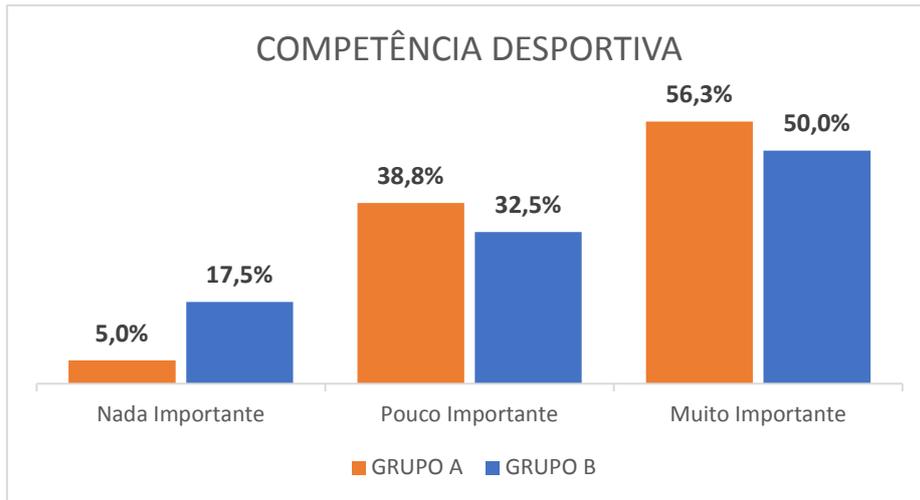
17) Para ser jogador quando crescer – Afirmativa com maior aceitação pelo grupo A, onde 50% considera muito importante e 40% pouco importante. Para o grupo B, apenas 20% considerou muito importante, além disso, 40% dos indivíduos consideraram pouco importante e o mesmo percentual considerou nada importante ser jogador no futuro.

18) Para emagrecer – Essa afirmativa foi a que obteve menos aceitação pelos grupos, sendo que no grupo A foram 60% dos sujeitos que acreditam ser nada importante emagrecer. Para o grupo B, 30% julgaram ser nada importante emagrecer e 50% consideraram pouco importante. Normalmente, as crianças do Clube Curitibano que jogam tênis não possuem sobrepeso ou obesidade, portanto acredita-se que essa afirmativa não despertou a motivação para a prática do esporte entre as crianças.

19) Para não ficar em casa – Entre os grupos essa afirmativa foi a que gerou maior equilíbrio nas respostas. Para o grupo A, 40% dos jovens acredita que esse fator não tem nenhuma importância, e 30% julga ser muito importante. No grupo B, 40% das crianças considera muito importante não ficar em casa e 30% não observam nenhuma importância. Para ambos os grupos, o índice de pouca importância ficou em 30% das respostas.

As perguntas foram examinadas nos três fatores de motivação para a prática de esportes: Competência Desportiva (CD), Saúde (S) e Amizade/Lazer (AL), e nessa análise as respostas dos grupos foram confrontadas para determinar possíveis diferenças ou semelhanças.

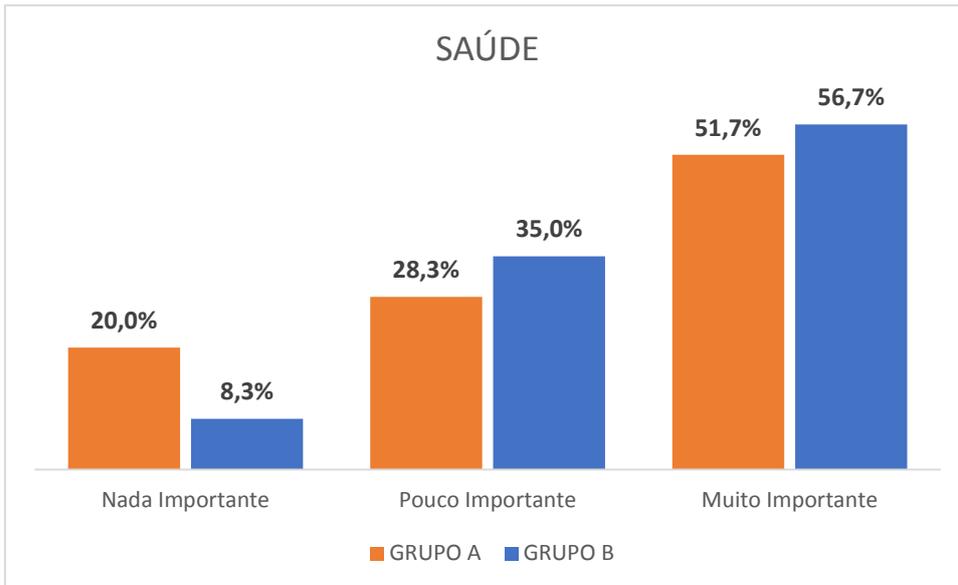
GRÁFICO 1 – COMPETÊNCIA DESPORTIVA POR GRUPOS



Ao observar as 8 afirmativas da categoria CD, nota-se que os sujeitos do grupo A apresentam maior interesse nesse tipo de condição motivacional. Por estarem acostumados com as competições, terem mais tempo de prática no tênis e conviverem mais com vitórias e derrotas, muitas crianças que estão há mais tempo no esporte sonham em virar profissionais e seguir uma carreira duradoura no tênis, tendo assim uma atitude mais competitiva. As questões relacionadas a um bom desempenho esportivo são motivos importantes para os jovens na prática esportiva, especialmente para os meninos que são bastante motivados para as necessidades de realização pessoal (MYOTIN, 1995).

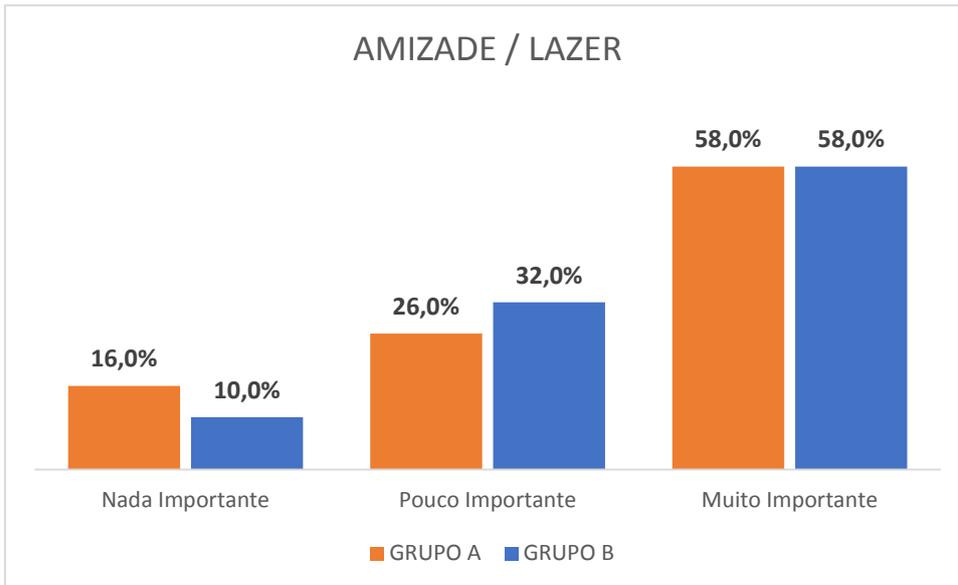
Os sujeitos experientes obtiveram pouco mais de 6 pontos percentuais que o grupo iniciante para as respostas classificadas como pouco e muito importantes na qualidade de CD. Entretanto, o grupo B atingiu mais de 12 pontos percentuais em comparação ao grupo A considerando as afirmativas dessa categoria como nada importante, evidenciando assim a característica mais competitiva do grupo A.

GRÁFICO 2 – SAÚDE POR GRUPOS



Após analisar as 6 afirmativas dessa categoria, na percepção dos sujeitos avaliados sobre a Saúde, é possível deduzir que o grupo B teve um maior entendimento que o grupo A referente aos benefícios à saúde que o esporte pode trazer como fator motivacional. A diferença dos alunos que consideram nada importante as afirmativas sobre saúde são de quase 12 pontos percentuais a mais para o grupo A em relação ao grupo B.

Os resultados obtidos a partir da investigação dos fatores motivacionais das crianças praticantes de tênis concordam com o pensamento de Paim (2001), que observou em adolescentes de ambos os sexos, praticantes de escolinhas de iniciação esportiva, que as questões referentes à saúde são muito relevantes no comprometimento desses alunos com a prática esportiva. Scalon e colaboradores (1999) alegam que os jovens buscam hábitos saudáveis e se preocupam em adquirir ou manter a saúde, força e ter um bom preparo físico, além da vontade de aprender e aprimorar técnicas e habilidades no esporte.



Na condição AL, existiam 5 afirmativas no inventário para essa categoria e houve um equilíbrio quando a classificação das respostas foi “muito importante”, tendo 58% das respostas para os dois grupos. Esse índice de respostas atingiu o percentual mais elevado das três categorias, demonstrando elevado grau de importância para as crianças de 9 a 12 anos avaliadas. O grupo B atingiu 6 pontos percentuais a mais quando as perguntas foram classificadas como pouco importantes e 6 pontos percentuais a menos nas respostas nada importantes.

Fiorese (1993) ressalta que, em modalidades individuais, os fatores para desenvolver habilidades e desafios são os que aparentam se relacionar com o fator afiliação (pertencer a um grupo, estar com amigos, etc.) em termos de relevância. De acordo com Gallahue e Ozmun (2003), é muito forte a necessidade de pertencer a um grupo no início da adolescência e isso pode ser um dos fatores determinantes para que os jovens se envolvam com o esporte.

5 CONCLUSÃO

Através do presente estudo foi possível observar quais são as condições motivacionais que impulsionam os meninos de 9 a 12 anos a praticarem o tênis. Ao longo de todo o trabalho foram comparados os critérios que incentivam esse esporte, evidenciando a amizade como um fator potencial para a prática em ambos os grupos investigados. A percepção dos sujeitos em relação à saúde como elemento motivador para a prática esportiva foi mais evidente no grupo iniciante, entretanto o grupo experiente também avalia como importante essa perspectiva, com menor grau. Sobre a competência desportiva, há uma tendência do grupo experiente ter maior identificação e considerar mais importante por estarem mais habituados a competir, sofrer pressões psicológicas e conviver com vitórias e derrotas, além de alguns atletas sonharem em jogar profissionalmente no futuro.

Entretanto, a composição da amostra pode ter influenciado os resultados apresentados, por tratar apenas de um clube de alto padrão da sociedade sem comparar com outras academias de tênis e por utilizar 10 sujeitos em cada grupo para confrontar os dados.

O tênis é um excelente esporte que pode contribuir para a formação de cidadãos, criação de valores e crescimento pessoal e psicológico para seus praticantes. Por se tratar de um esporte basicamente individual, o atleta precisa ter um autocontrole considerável, além do autoconhecimento e muitas tomadas de decisões em curtos espaços de tempo. O tenista de alto nível se torna um indivíduo de grande conhecimento pessoal, forte psicologicamente e autônomo para tomar as decisões corretas.

São recomendados novos estudos para investigar a fundo quais são os reais motivos que levam os jovens a escolherem esse esporte, com uma amostra maior, comparando outras academias e clubes.

REFERÊNCIAS

- BALBINOTTI, M. A. A., Zambonato, F., Barbosa, M. L. L., Saldanha, R. P., & Balbinotti, C. A. A. **Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos.** Motriz, Rio Claro, 2011.
- BARA FILHO, M.; MIRANDA, R. Aspectos Psicológicos do Esporte Competitivo. **Revista Treinamento Desportivo**, v. 3, nº 3, dez. 1998.
- BARA FILHO, M.; MIRANDA, R. Estados Psicológicos do Atleta Competitivo. **Revista Treinamento Desportivo**, v. 4, nº 3, dez. 1999.
- BERGAMINI, CW. **A motivação nas organizações.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos: Fundamentos Básicos.** 4. ed., São Paulo: Atlas, 1999.
- FIGLIARELLI, L. **A relação entre a percepção de competência de atletas adolescentes e seus motivos para a prática esportiva.** Santa Maria, 1993.
- GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2 ed. Phorte. São Paulo, 2003.
- GAYA, A & CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a pratica desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**, Porto Alegre. Editora da UFRGS. Ano 2, n.2, p.40-52, 1998.
- MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** São Paulo. Edgard Blucher, 1984.
- MCGREGOR, Douglas. **O Lado Humano da Empresa.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- MYOTIN, E. **A participação da adolescente brasileira em esportes e atividades físicas como forma de lazer: fatores psicológicos e socioculturais.** In: ROMERO, E. (org.) Corpo, Mulher e Sociedade. Campinas: Papyrus, p. 177-197, 1995.
- PAIM, M. C. C. **Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol.** Revista Digital, Buenos Aires, ano 7, n. 43, 2001.
- ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento organizacional.** 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- RUEL, P.H. **O problema da adaptação escolar e a motivação.** Revista de Ciências e Educação, 10(2), 247-260, 1984.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Barueri: Manole, 2002.

SANTOS, C. L. **Estatística Descritiva - Manual de Aprendizagem**. 3ª ed. Edições Sílabo, Lisboa, 2008.

SCALON, R. M. **A Psicologia do Esporte e a Criança**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

SCALON, R. M.; BECKER JR. B.; BRAUNER, M. R. G. **Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança**. Perfil. Porto Alegre, ano 3, n. 3, p. 51-61, 1999.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

ANEXO 1 – INSTRUMENTO DE PESQUISA

Inventário de motivação para a prática desportiva adaptado de Gaya e Cardoso (1998)

Nome: _____

Idade: _____ anos

Data Nasc: ____/____/____

Tempo no tênis: _____

Marque com um X os motivos que o levaram a praticar o tênis, considerando os graus de importância (1, 2 e 3).

	Nada importante	Pouco importante	Muito importante
01. Para vencer	1	2	3
02. Para exercitar-se	1	2	3
03. Para brincar	1	2	3
04. Para ser o melhor no esporte	1	2	3
05. Para manter a saúde	1	2	3
06. Porque eu gosto	1	2	3
07. Para encontrar os amigos	1	2	3
08. Para competir	1	2	3
09. Para ser um atleta	1	2	3
10. Para desenvolver a musculatura	1	2	3
11. Para ter bom aspecto	1	2	3
12. Para me divertir	1	2	3
13. Para fazer novos amigos	1	2	3
14. Para manter o corpo em forma	1	2	3
15. Para desenvolver habilidades	1	2	3
16. Para aprender novos esportes	1	2	3
17. Para ser jogador quando crescer	1	2	3
18. Para emagrecer	1	2	3
19. Para não ficar em casa	1	2	3

Considere: 1) Nada importante 2) Pouco importante 3) Muito importante